



Lista Especial - Literatura Contemporânea (Prof.º Donizete)

01.

TEXTO I

João Guedes, um dos assíduos frequentadores do boliche do capitão, mudara-se da campanha havia três anos. Três anos de pobreza na cidade bastaram para o degradar. Ao morrer, não tinha um vintém nos bolsos e fazia dois meses que saíra da cadeia, onde estivera preso por roubo de ovelha. A história de sua desgraça se confunde com a da maioria dos que povoam a aldeia de Boa Ventura, uma cidadezinha distante, triste e precocemente envelhecida, situada nos confins da fronteira do Brasil com o Uruguai.

MARTINS, C. *Porteira fechada*. Porto Alegre: Movimento, 2001 (fragmento).

TEXTO II

Comecei a procurar emprego, já topando o que desse e viesse, menos complicação com os homens, mas não tava fácil. Fui na feira, fui nos bancos de sangue, fui nesses lugares que sempre dão para descolar algum, fui de porta em porta me oferecendo de faxineiro, mas tava todo mundo escabreado pedindo referências, e referências eu só tinha do diretor do presidio.

FONSECA, R. *Feliz Ano Novo*. São Paulo: Cia. das Letras, 1989 (fragmento).

A oposição entre campo e cidade esteve entre as temáticas tradicionais da literatura brasileira. Nos fragmentos dos dois autores contemporâneos, esse embate incorpora um elemento novo: a questão da violência e do desemprego.

As narrativas apresentam confluência, pois nelas o(a):

- a) Criminalidade é algo inerente ao ser humano, que sucumbe a suas manifestações.
- b) Meio urbano, especialmente o das grandes cidades, estimula uma vida mais violenta.
- c) Falta de oportunidades na cidade dialoga com a pobreza do campo rumo à criminalidade.
- d) Êxodo rural e a falta de escolaridade são causas da violência nas grandes cidades.
- e) Complacência das leis e a inércia das personagens são estímulos à prática criminosa.

02.

EURICÃO — Ai, gritaram "Pega o ladrão!". Quem foi? Onde está? Pega, pega! Santo Antônio, Santo Antônio, que diabo de proteção é essa? Ouvi gritar "Pega o ladrão!". Ai, a porca, ai meu sangue, ai minha vida, ai minha porquinha do coração! Levaram, roubaram! Ai, não, está lá, graças a Deus! Que terá havido, minha Nossa Senhora? Terão desconfiado porque tirei a porca do lugar? Deve ter sido isso, desconfiaram e começaram a rondar para furtá-la! É melhor deixá-la aqui mesmo, à vista de todos, assim ninguém lhe dará importância! Ou não? Que é que eu faço, Santo Antônio? Deixo a porca lá, ou trago-a para aqui, sob sua proteção?

SUASSUNA, Ariano. *O santo e a porca*. 22. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2010. p. 97.

Nessa passagem, a recorrência da interrogação é um recurso literário revelador da:

- a) desconfiança da personagem em relação a Santo Antônio e a Nossa Senhora.
- b) perplexidade da personagem resultante da perda da proteção divina.
- c) angústia da personagem perante uma situação tragicômica.
- d) ironia da personagem mediante uma situação cômica.

03.

“Escrever o que não acontece é tarefa da poesia”.

Assinale a alternativa correta.

- a) Não é possível estabelecer um vínculo entre poesia e realidade
- b) O caráter panfletário do poema diminui seu efeito estético.
- c) Ao contrário do discurso da História, comprometido com o que acontece, o discurso poético diz mentiras.
- d) A tarefa do poeta, ao se voltar para aquilo que não acontece, é apontar para outras dimensões e possibilidades do real.
- e) O poeta não pode ter compromisso algum com a realidade factual.

04.

A História, mais ou menos

Negócio seguinte. Três reis magrinhos ouviram um plá de que tinha nascido um Guri. Viram o cometa no Oriente e tal e se flagraram que o Guri tinha pintado por lá. Os profetas, que não eram de dar cascata, já tinham dicado o troço: em Belém, da Judeia, vai nascer o Salvador, e tá falado. Os três magrinhos se mandaram. Mas deram o maior fora. Em vez de irem direto para Belém, como mandava o catálogo, resolveram dar uma incerta no velho Herodes, em Jerusalém. Pra quê! Chegaram lá de boca aberta e entregaram toda a trama. Perguntaram: *Onde está o rei que acaba de nascer? Vimos sua estrela no Oriente e viemos adorá-lo.* Quer dizer, pegou mal. Muito mal. O velho Herodes, que era um oligão, ficou grilado. *Que rei era aquele? Ele é que era o dono da praça. Mas comeu em boca e disse: Joia. Onde é que esse guri vai se apresentar? Em que canal? Quem é o empresário? Tem baixo elétrico? Quero saber tudo.* Os magrinhos disseram que iam flagrar o Guri e na volta dicavam tudo para o coroa.

VERISSIMO, L. F. *O nariz e outras crônicas*. São Paulo: Ática, 1994.

Na crônica de Verissimo, a estratégia para gerar o efeito de humor decorre do (a):

- a) linguagem rebuscada utilizada pelo narrador no tratamento do assunto.
- b) inserção de perguntas diretas acerca do acontecimento narrado.
- c) caracterização dos lugares onde se passa a história.
- d) emprego de termos bíblicos de forma descontextualizada.
- e) contraste entre o tema abordado e a linguagem utilizada.

LEIA O TEXTO 2 PARA RESPONDER À QUESTÃO 5

TEXTO 2

- 1 [...] E tenho encontrado homens bons de serviço que você nem acredita. Altair mesmo foi um desses. Quando começou a trabalhar comigo não conhecia nem um parafuso da *Mercedinha*, que era o caminhão que a gente usava lá no Rio-Bahia. E ele, com aquele jeito de ficar rindo e passando o pente no cabelo, foi aprendendo, aprendendo, que no fim
- 5 conhecia o carro igual a mim. E dava tão certo a gente trabalhar um com o outro que, quando um carro enguiçava, eu mandava o motorista ir trabalhar num dos nossos, e nós dois resolvíamos o caso num instante. A gente trabalhava junto sem um atrapalhar o que o outro estava fazendo. Até no escuro, sem luz, a gente trabalhava. Passamos muito tempo juntos e fizemos muita coisa que ele estava lembrando lá na casa dele. Como aquele
- 10 negócio da dona Olga, e que eu estava achando que não era coisa para ele ficar falando ali na frente da mulher dele. E falando como se a coisa fosse só comigo e que, na verdade, havia sido ele quem ficara como se fosse o dono da casa da dona Olga. Fora ele quem, no fim, tomara conta e quem ficara mandando, e até dizendo quanto a gente tinha que pagar. E tudo tinha sido ideia dele.

FRANÇA JÚNIOR, Oswaldo. *Jorge, um brasileiro*. 10ª ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1988, pp. 85/86.

05. Assinale V para (verdadeira) ou F para (falsa). Da leitura da obra e do Texto 2, infere-se que o narrador-personagem:
- () sente ciúme da habilidade comunicativa de Altair.
 - () sente orgulho do progresso profissional de Altair.
 - () sente pena da falta de habilidade profissional de Altair.
 - () lamenta ter trabalhado com pessoas como Altair.
 - () apreciou ter encontrado pessoas como o Altair.

Assinale a alternativa correta, de cima para baixo.

- a) V – V – F – V – F d) F – V – F – F – V
- b) F – F – V – V – V e) F – V – V – F – V
- c) V – F – V – F – V

06. FDV (Faculdade de Direito de Vitória) Acerca da poesia marginal dos anos 70, é INCORRETO afirmar que:

- a) ela se desenvolveu em pleno regime militar, porém não ousou contestar quaisquer valores impostos pela ditadura.
- b) nasceu do interesse de jovens escritores pela poesia justamente após o AI-5 que, dentre outros procedimentos, impôs uma censura severa aos textos escritos, falados ou cantados.
- c) Ana Cristina César, Chacal, Antônio Carlos Brito, Paulo Leminski são alguns de seus representantes.
- d) foi considerada "marginal", dentre outros motivos, pela forma como os textos eram distribuídos, ou seja, à margem da política editorial vigente.
- e) alguns textos eram mimeografados, outros xerocopiados ou impressos em antigas tipografias suburbanas.

07.

UFSC - 2013

As aparências revelam

Afirma uma Firma que o Brasil

confirma: "Vamos substituir o

Café pelo Aço".

Vai ser duríssimo descondicionar

o paladar

Não há na violência

que a linguagem imita

algo da violência

propriamente dita?

CACASO. As aparências revelam. In: WEINTRAUB, Fabio (Org). Poesia marginal. São Paulo: Ática, 2004. p. 61. Para gostar de ler 39.

Com base na leitura do poema, assinale a(s) proposição (ões) correta (s) acerca da Poesia Marginal:

I. Entre as temáticas das quais se ocupou a poesia marginal da década de 1970, havia espaço para painéis sociais, para a memória afetiva e a pesquisa poética e para o registro literário da intimidade. Sem grandes exageros, a única regra era atender aos princípios da norma padrão da língua.

II. Os versos "Vai ser duríssimo descondicionar / o paladar" podem ser entendidos metaforicamente como uma referência a sacrifícios impostos à população, obrigada a acomodar-se a uma nova ordem econômica.

III. Nos poemas reunidos em Poesia marginal, os autores enfocam a denúncia e a crítica social de uma maneira sisuda, sem apelar para o humor, pois visam conferir credibilidade ao que é dito.

IV. A frase "Vamos substituir o Café pelo Aço" pode ser interpretada como uma referência à abertura do país para a exportação de minérios, defendida por empresários e pelo Governo à época da Ditadura Militar.

V. No primeiro e segundo versos, no jogo de palavras "Afirma", "Firma" e "confirma", repete-se o segmento firma; isso pode ser interpretado como uma referência à influência das grandes empresas nas políticas estatais.

VI. Na estrofe final, observa-se como Cacaso procura desvincular a linguagem das práticas sociais, ao propor que não há violência nas palavras em si, mas apenas na realidade a que elas se referem.

- a) II, IV e V. c) II, V e VI. e) Apenas VI.
- b) I, III e V. d) I, II e IV.

08. Quanto aos principais representantes da Poesia Marginal brasileira, assinale a alternativa que apresente os principais nomes que fizeram parte do movimento literário em questão:

- a) Paulo Leminski, João Cabral de Melo Neto, Arnaldo Antunes e Adélia Prado.
- b) Clarice Lispector, Adélia Prado, Torquato Neto e Paulo Leminski.
- c) Arnaldo Antunes, Ferreira Gullar, Chacal e Waly Salomão.
- d) Paulo Leminski, Torquato Neto, Cacaso e Chacal.
- e) Francisco Alvim, José Agripino de Paula, Ferreira Gullar e Clarice Lispector.

09. Sobre a Poesia Marginal, é incorreto afirmar:

- a) Poesia Marginal foi uma designação dada à poesia produzida pela chamada "geração mimeógrafo", incluindo poetas desconhecidos cuja produção literária estava fora do eixo Rio-São Paulo.
- b) A Poesia Marginal ficou conhecida por esse nome porque seus poetas abandonaram os meios tradicionais de circulação das obras, comercializando seus livros (que eram mimeografados) a baixo custo e vendendo-os de mão e mão, dispensando assim o trabalho das grandes editoras.
- c) Entre suas principais temáticas estava a preocupação com a forma e com a pesquisa poética. Nota-se um cuidado extremo em atender aos princípios da norma-padrão da língua, produzindo assim uma literatura canonicamente aceita pela Academia.
- d) A tradição marginal estendeu-se pelos anos de 1980, quando outros recursos foram adotados, tais como a fotocópia e a produção de fanzines.
- e) Nos Estados Unidos, o termo "poesia marginal" é usado para designar a poesia produzida pelos poetas chamados de *beats*, como Jack Kerouac e Allen Ginsberg.

10. Leia as afirmações abaixo:

- I) Nelson Rodrigues retrata a classe média brasileira. com todas as suas hipocrisias e falsos moralismos.
- II) As peças de Nelson Rodrigues tinham como terna incestos, suicídios, adultérios e loucura.
- III) Nelson Rodrigues sempre buscava um final feliz para as suas peças.

- a) somente a I está correta;
- b) somente a I e II estão corretas;
- c) somente a II está correta;
- d) I, II e III estão corretas;
- e) somente a I e III estão corretas.

11. A respeito da obra Auto da Compadecida, de Ariano Suassuna, são feitas três afirmativas:

I - Alaíde, Madame Clessi, Pedro e Lúcia são as principais personagens da obra em questão.

II - O autor utiliza, no texto, expressões por vezes rudes e outras pitorescas, caracterizando uma linguagem de certa forma, grosseira, representativa das personagens e do ambiente retratados.

III - Pode-se dizer que a obra apresenta um sentido moralizante expresso através de uma visão cristã da vida, denotadora da simplicidade do espírito popular.

Está(ão) correta(s):

- a) Apenas a I.
- b) Apenas a I e a II.
- c) Apenas a II e a III.
- d) Todas as alternativas.
- e) Apenas a I e a III.

12. Todos os escritores abaixo são pós-modernistas. Assinale o nome daquele cujos escritos (contos, crônicas, novelas, peças de teatro), com frequência, enfatizam as tragédias familiares, as infidelidades conjugais.

- a) Ledo Ivo
- b) Nelson Rodrigues
- c) Ariano Suassuna
- d) Ferreira Gullar
- e) João Cabral de Melo Neto